

TECNOLOGIA E CURSO DE PEDAGOGIA: DESAFIOS E RUPTURAS EM UM PROCESSO DIÁLOGICO PLURAL

CARLA SARLO CARNEIRO CHRYSÓSTOMO

Mestre em Educação Superior UNINI PUERTO RICO, ISEPAM e e-mail: carlasarlo@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar a importância da educação híbrida no processo de ensino aprendizagem contemporânea, para aprendizagem autônoma; através de questionário virtual. O objeto de estudo práticas pedagógicas. O tema ensino híbrido. O público alvo são alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Os Objetivos Específicos são: Apresentar a importância do ensino híbrido nos Cursos de Formação de Professores; Conceituar educação híbrida; Elencar as modalidades da Educação Híbrida; Citar as vantagens do ensino híbrido, diante do papel do professor e do aluno; Destacar desafios discentes e rupturas no processo educacional no Curso de Pedagogia. O problema de pesquisa envolve o porquê dos alunos do Curso de Pedagogia resistirem tanto ao ensino híbrido. A metodologia caracteriza-se como bibliográfica, por pesquisar em fontes teóricas, qualitativa, exploratória e explicativa, pelo fato de buscar a construção de um conhecimento novo, coletar informações a partir de materiais de caráter científico, de interpretar a natureza subjetiva do fenômeno ensino híbrido, por utilizar como instrumento da coleta de dados questionário virtual no *google forms*, com questões objetivas e claras, aplicado, em 2021.1, a 66 alunos do 7º período, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. O aporte teórico utiliza autores como: Sabbag (2018), Moran (2015), Bacich e Moran (2018), Silva (2019), Coscarelli e Ribeiro (2011), Libâneo (2010), Pimenta (2011), dentre outros.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Práticas Pedagógicas, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

No contexto atual, formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio das escolas, dos educadores e de toda a sociedade civil, tendo em vista a inserção da tecnologia cada vez mais frequente no cotidiano.

O objetivo desta pesquisa é verificar a importância da educação híbrida no processo de ensino aprendizagem contemporânea, para aprendizagem autônoma; através de questionário virtual. Tem como objeto de estudo práticas pedagógicas e o tema ensino híbrido. O público alvo são alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Coscarelli e Ribeiro (2011, p. 13) afirmam que “formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação”. O ensino na Sociedade da Informação não pode se esquivar dos avanços tecnológicos que assolam o cotidiano. Portanto, faz-se necessário o estudo desse tema.

Os Objetivos Específicos são: Apresentar a importância do ensino híbrido nos Cursos de Formação de Professores; Conceituar educação híbrida; Elencar as modalidades da Educação Híbrida; Citar as vantagens do ensino híbrido, diante do papel do professor e do aluno.

Tem como problema o questionamento: Por que os alunos do Curso de Pedagogia resistem tanto ao ensino híbrido? As hipóteses estão organizadas nas seguintes premissas: Ensino engessado nos modelos prontos e determinados pelo professor; Não aceitação da tecnologia como ferramenta pedagógica.

Esse trabalho bibliográfico, por pesquisar em fontes teóricas, caracteriza-se como quali-quantitativo, exploratório e explicativo, pelo fato de buscar a construção de um conhecimento novo, coletar informações a partir de materiais de caráter científico, de interpretar a natureza subjetiva do fenômeno ensino híbrido, por utilizar como instrumento da coleta de dados questionário virtual no *google forms*, com questões objetivas e claras, aplicado, em 2021.1, a 66 alunos do 7º período, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 114) “[...] cada ciência, em particular, focaliza sua atenção sobre determinados aspectos, delimitados por parâmetros,

estudando os fenômenos mais importantes neles contidos, ou seja, explorando uma amplitude limitada de coisas, [...]”.

O ensino híbrido no curso de Pedagogia e suas implicações

Colégio Rio Branco (2020) destaca que as revoluções tecnológicas que surgiram no século XXI transformaram a comunicação e as formas de acesso a conteúdo e informações fazendo a escola deixar de ser transmissora de conteúdo. Dessa forma, “Diante das consideráveis mudanças no processo de ensino-aprendizagem, nós educadores buscamos estratégias de ensino focadas na integração do saber e nas práticas pedagógicas desenvolvidas na perspectiva interdisciplinar” (COLÉGIO RIO BRANCO, 2020, p. 100). Diante desse universo, a escola busca eixos interdisciplinares e integradores através de projetos.

Barreto (2014) enfatiza que a docência tem sido reconfigurada para produzir resultados tendo como centro às tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas políticas educacionais. Dessa forma,

O desenvolvimento da tecnociência e, mais especificamente, das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), operando por relações sociais nas corporações da chamada “nova economia”, difundida por meio de celulares com conexão com a rede web, tablets, computadores etc., pode ser caracterizado como uma das novas fronteiras da indústria e de serviços, envolvendo novos usos da rede Web, como GOOGLE, Facebook, Twitter, YouTub etc. Em um intervalo incrivelmente curto de tempo, os referidos aparatos foram massificados em escala extraordinária (BARRETO, 2014, p. 29).

A referida autora explica que o uso social dos aparatos tecnológicos, cada vez mais se encontra revestido de inegável carga de fetiche, apagando o contexto histórico-político-social no modo de produção capitalista, pois as tecnologias são apresentadas como necessidade universal com uma revolução tecnológica, introduzindo na sociedade contemporânea um novo modo de relação entre os processos simbólicos associado a um novo modo de comunicar.

Sabbag (2018) explica que a escola não traz boas recordações quando avalia a sua própria aprendizagem. Portanto,

A aprendizagem limitada na escola fez com que organizações de todo tipo invistam há décadas em “treinamento e

desenvolvimento”. Diante desse fracasso, estranho que muitas organizações adotaram o paradigma das escolas ao criar setores dedicados a “universidade corporativa” (SABBAG, 2018, p. 149).

O referido autor destaca a necessidade de rever a educação que limita o desenvolvimento do aluno ressignificando práticas pedagógicas através do uso consciente da tecnologia.

Coscarelli e Ribeiro (2011) anuncia que o mundo contemporâneo trouxe desafios para a formação de cidadãos. Dessa forma,

Formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade da Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano (COSCARRELLI e RIBEIRO, 2011, p. 13).

As referidas autoras confirmam que a sociedade da informação no contexto atual desafia escolas, educadores e toda a sociedade civil com a exclusão digital ou o analfabetismo digital.

Silva (2019) reitera que a rotina escolar desencanta em um paradigma educacional alicerçado em um ensino uniforme, linear, monolítico, rígido, padronizado, desinteressante, mecânico e opaco. Assim,

A educação com essa rotina entediante vai perdendo seu encanto, seu poder de nos fazer mais humanos, civilizados. Na verdade, o sistema educacional tem sido um lugar de produzir excluídos, pessoas que vão perdendo sua autoestima e sua crença na capacidade de aprender, ou seja, a escola em vez de ensinar a aprender tem feito o contrário, ensina a aprender a não aprender. [...] (SILVA, 2019, p. 29).

O autor citado acima apresenta a urgência da escola se aproximar dos alunos através de práticas pedagógicas que atendam às suas necessidades sem se limitar a cópia, repetição e memorização, afastando descobertas e inovações.

Libâneo (2010) afirma que o Curso de Pedagogia precisa formar um profissional preparado para atuar em vários campos educativos para atender as demandas socioeducativas contemporâneas. Portanto,

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *strictu sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários

campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 38-39).

O referido autor explica que é necessário distinguir o pedagogo *stricto sensu* (amplo leque de prática educativa) do pedagogo *lato sensu*, em seu trabalho docente na sala de aula. Isso implica em um movimento de reformulação dos cursos de formação de educadores.

Pimenta (2011) explica que tudo o que é histórico é mutável. E que durante a ditadura militar a educação sofreu impacto de discursos mais políticos do que técnicos em busca da criação de assembleias, reuniões e movimentos participativos. A Pedagogia é mais ampla do que à docência, pois a educação ocorre em instâncias que vão além da sala de aula. Não existe suporte teórico e conceitual que justifique a ideia de docência ampliada, descaracterizando a Pedagogia como campo teórico-investigativo, identificando-a com uma licenciatura.

Bacich e Moran (2018) corroboram trazendo para a discussão a importância de uma aprendizagem comprometida com a participação do aprendiz com práticas que incitem a curiosidade. Dessa forma,

São muitos os métodos associados às metodologias ativas com potencial de levar os alunos a aprendizagens por meio da experiência impulsora do desenvolvimento da autonomia, da aprendizagem e do protagonismo. Nesse sentido, ao tratar de problematização, sala de aula invertida, sala de aula compartilhada, aprendizagem por projetos, contextualização da aprendizagem, programação, ensino híbrido, *design thinking*, desenvolvimento do currículo STEAM,¹ criação de jogos, entre outras, [...] (BACICH E MORAN, 2018, p. 18).

Os autores supracitados explicam que desenvolver metodologias ativas por meio das mídias e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação / TDIC nesse contexto social plural, busca reinterpretar concepções e princípios elaborados em um contexto histórico, sociocultural, político e econômico diferente do momento atual.

Mollica, Patusco e Batista (2015) corroboram com a referida temática explicando que a *web* mesmo tendo começado como um sistema baseado unicamente em texto, é possível verificar, hoje, os crescentes avanços que permitem tornar verdadeiras experiências multimídia. Portanto,

Teóricos da responsabilidade social da ciência da informação e dos aspectos sociais que essa área de conhecimento abrange defendem a necessidade de esse campo olhar para a sociedade e para o uso das informações do mundo. Em caráter específico, essa área forma uma teia de constructos para explicar os movimentos que permeiam o uso da informação (MOLLICA, PATUSCO e BATISTA, 2015, p. 64).

Os referidos autores destacam que o conhecimento é um bem coletivo compartilhado mudando a relação entre o saber e a força de trabalho, que priorizam o saber, a experiência, a habilidade, a afetividade, a capacidade de cooperar, comunicar e imaginar. O importante na construção não é a homogeneidade, mas a multiplicidade e diferenças em novas relações sociais, afirmando a autonomia e auto-organização da cooperação.

Práticas pedagógicas e os desafios contemporâneos

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) enfatizam que o papel ativo do professor no Modelo Híbrido é de *design* de caminhos, de atividades individuais e grupais, tornando-se um gestor e orientador de trajetórias coletivas e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora.

Vasconcellos (2019) apresenta a questão curricular em sua dimensão estrutural buscando uma forma em que a escola cumpra a sua função social de efetivar a aprendizagem crítica. Por isso,

[...] Os professores estão sendo constantemente confrontados com estas realidades, seja através de programas governamentais, publicações (livros e revistas que abordam a temática), programas de capacitação de mantenedoras, e até mesmo através dos livros didáticos que procuram se adaptar

às novas tendências. É preciso, pois, uma reaproximação entre a reflexão e a prática, a fim de propiciar uma formação crítica do professor também neste campo (VASCONCELLOS, 2019, p. 193).

O autor supracitado destaca a necessidade de uma prática significativa concreta que atenda a diversidade com novas propostas de ensino levando-se em conta o currículo oculto, enfatizando conteúdos procedimentais e atitudinais no desenvolver de habilidades e competências.

Sabbag (2018) afirma que é na escola que consolida-se convenções sociais da fala e da escrita, aprende-se matemática, lógica, a gostar de ler se a leitura for assimilada, disciplina de estudo, de organização e convívio social, raciocínio probabilístico e científico, compreendendo variados contextos. Com a Revolução Tecnológica no século XX surgem novas necessidades. Portanto, o referido autor explica que na Sociedade do Conhecimento há diversos processos envolvidos vivenciando o desafio de promover a aprendizagem permanente de todos, inclusive no ambiente de trabalho, assegurando maior empregabilidade para pessoas que detêm não só o saber fazer (*know how*) como o saber porquê (*know why*) e o saber com quem (*know whom*), desenvolvendo múltiplas competências. Dessa forma, o contexto do trabalho educacional não envolve só os envolvidos, considera a sala de aula e a tecnologia embutida.

Silva (2019) corrobora acrescentando que os alunos em seu processo de aprendizagem diferenciam-se em ritmos e formas singulares em seus percursos educacionais. Dessa forma,

A diversidade de aprendizagem dá-se pela condição histórica dos educandos. As suas realidades de vida influenciam suas relações com o mundo, suas maneiras de interpretar a vida, de construir seus desejos, suas expectativas, suas formas de aprender. Como sujeitos históricos os aprendentes possuem caminhos de aprendizagem diferenciados, que se tornam objeto de investigação do professor e da escola para adequar o trabalho pedagógico e as estruturas escolares às suas singularidades [...] (SILVA, 2019, p. 36).

O autor supracitado ressalta a necessidade de uma pedagogia diferenciada que dialoga com a diversidade, flexibilizando ação pedagógica em função dos vários sujeitos históricos possibilitando aprendizagens desafiantes, formação de sujeitos críticos e participativos, mediando e regulando estratégias didáticas.

Sabbag (2018) enfatiza que ao educar o professor aprende mais que os aprendizes. Nessa sociedade imbuída pela tecnologia, mesclar encontros presenciais com ações a distância; processos individuais e grupais mesclando essas práticas, pode-se alcançar a máxima aprendizagem a um custo reduzido. Assim,

Ensinar é um ato mais comum do que em geral se percebe. Creio que todos os profissionais maduros, em algum ponto de sua carreira, terão a oportunidade de ensinar alguém – do contrário não haveria evolução de conhecimento nem da produtividade. Na vida pessoal ocorre o mesmo, educamos nossos filhos e as pessoas que nos servem (SABBAG, 2018, p. 195).

O autor supracitado apresenta a importância do planejamento na escolha dos conteúdos e nas formas de abordar, exigindo ensaio prévio para avaliar o uso do tempo durante o ato de ensinar. É necessário trazer a experiência concreta para ser objeto de estudo. Através de palestras com especialistas, estudo de caso, vivências e discussões em grupo.

Cordeiro (2013) ressalta que a escola continua operando com a temporalidade do momento anterior, que fragmentam e desencantam. E diante das dificuldades encontradas tentam modificações superficiais tornando o currículo mais atraente ou interessante. Por isso,

Do ponto de vista dos alunos, essas tentativas devem parecer bastante desastrosas. Na sua luta contra o interesse efêmero, a escola procura cativar os jovens apelando justamente para as técnicas ligadas a esse mesmo tipo de interesse que prevalece na cultura da mídia. Desse modo, tende-se apenas a reforçar as resistências dos alunos a práticas vistas pelos professores como mais modernas e mais sintonizadas com a contemporaneidade, como o uso do vídeo ou do computador na sala de aula (CORDEIRO, 2013, p. 79).

O referido autor destaca que a cultura contemporânea, calcada nos produtos da mídia é aliada à rapidez, fugacidade e inconstância, satisfazendo desejos e interesses de maneira mais completa e rápida, levando-se em consideração que a escola foi constituída em um momento histórico e cultural anterior ao vivido na situação contemporânea, operando com outras perspectivas e temporalidade.

Brasil (1996) em seu artigo 35 preconiza que a educação formal deve preparar o cidadão para o mercado de trabalho, de forma que seja capaz de

se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores.

Zibas (2005) enfatiza que a escola não pode desconhecer as exigências da produção econômica que a sociedade apresenta. Portanto, é necessário fazer a leitura de mundo em um enfoque interdisciplinar e contextualizado, possibilitando a compreensão histórica das relações estruturantes do mundo econômico-social, percebendo que a mesma é passível de transformação. A autora defende a necessidade de formação dos jovens com base em novos conhecimentos e competências, de modo a poderem interagir com as profundas mudanças socioeconômicas, tecnológicas e culturais da contemporaneidade, relacionado com os requisitos do atual contexto produtivo.

Bauman (2013) acrescenta que a influência da globalização muda paradigmas da pesquisa e da teoria cultural. Dessa forma,

Em suas consequências práticas, a filosofia do “multiculturalismo”, tão em voga entre os “modernistas sem modernismo”, refuta seu próprio valor teoricamente promulgado de coexistência harmoniosa de culturas. De modo consciente ou involuntário, de propósito ou por negligência, essa filosofia apoia tendências separatistas e, portanto, antagônicas, tornando assim ainda mais difícil qualquer tentativa de estabelecer seriamente um diálogo multicultural – a única atividade que poderia reduzir ou separar de todo a fragilidade atualmente crônica dos poderes convocados a concretizar a mudança social (BAUMAN, 2013, p. 45).

O referido autor afirma que a cultura foi transformada, pois agora ela é capaz de se concentrar em atender às necessidades dos indivíduos, resolvendo problemas e conflitos individuais com os desafios e problemas da vida das pessoas.

Mantoan (2003) destaca que é a escola que necessita mudar mediante valores, princípios e estrutura macroeducacional que brotam do cotidiano escolar. Assim,

Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno – segundo suas capacidades e seus talentos – e de um ensino participativo, solidário, acolhedor (MANTOAN, 2003, p. 9).

A referida autora defende a resignificação das práticas escolares formando uma nova geração; através de projeto inclusivo, sem desconhecer os

conteúdos acadêmicos e conhecimento científico, porém sem restringir os alunos a uma instrução dominadora.

Vasconcellos (2019) concebe a escola como espaço de desalienação, onde os alunos através de uma convivência reflexiva assumirão tarefas mais críticas. Por isso, “a escola deve participar desse processo: uma nova estrutura, para favorecer a reagregação do homem, deve permitir o encontro, a reflexão, a ação sobre a realidade, numa práxis libertadora” (VASCONCELLOS, 2019, p. 174). O trabalho do professor não pode ser isolado em práticas parciais e truncadas. É necessário criar na escola condições para nova prática pedagógica com novas interações.

Giroux (1997) destaca que as escolas precisam abandonar seu papel de agentes de reprodução das desigualdades sociais, parando de dividir e selecionar estudantes para funções futuras na sociedade, rejeitando estratégias de mudanças. Portanto,

[...] as escolas deveriam se tornar ambientes mais democráticos, mas tal apelo é teoricamente vazio se não estiver acompanhado de uma tentativa de determinar com clareza as formas de conhecimento, os valores e as práticas sociais que os estudantes irão necessitar a fim de compreenderem como uma sociedade particular funciona, onde estão situados na mesma, e quais são suas características de maior desigualdade. [...] (GIROUX, 1997, p. 230).

O autor supracitado explica que as escolas moldam a subjetividade do aluno de acordo com a lógica da sociedade dominante, em um relacionamento entre conhecimento e poder.

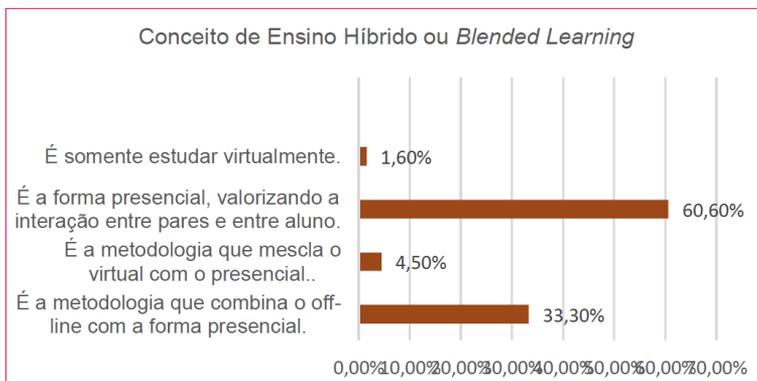
METODOLOGIA

Esse trabalho bibliográfico, por pesquisar em fontes teóricas, caracteriza-se como quali-quantitativo, exploratório e explicativo, pelo fato de buscar a construção de um conhecimento novo, coletar informações a partir de materiais de caráter científico, de interpretar a natureza subjetiva do fenômeno ensino híbrido, por utilizar como instrumento da coleta de dados questionário virtual no *google forms*, com questões objetivas e claras, aplicado, em 2021.1, a 66 alunos do 7º período, do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert / ISEPAM no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma pesquisa de campo no Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM), no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil, em 2021.1; através de questionários virtuais pelo *google forms*, aplicados a 66 alunos, contendo cinco perguntas objetivas, como disposto abaixo:

Gráfico I



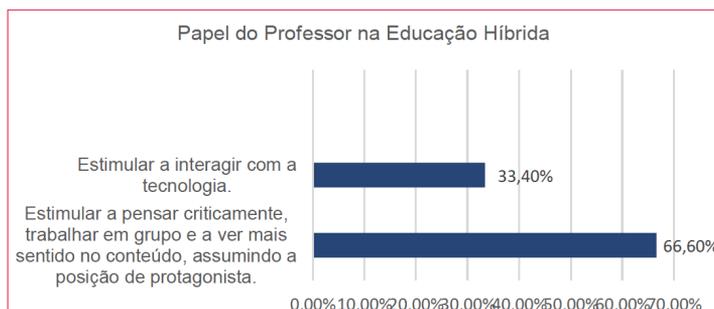
Fonte: Autora

De acordo com o gráfico acima, dentre 66 alunos entrevistados 22 alunos conceituam o Ensino Híbrido ou *Blended learning* como metodologia que combina o off-line com a forma presencial; 40 alunos disseram que é a forma presencial, valorizando a interação entre pares e entre alunos; 3 alunos afirmam que é a metodologia que mescla o virtual com o presencial e 1 aluno que é somente estudar virtualmente.

Moran (2015) explica que nesse modelo de educação ocorrem várias misturas de saberes e valores integrados as várias áreas de conhecimento com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. O mesmo acrescenta que o professor pode ensinar por problemas e projetos num modelo disciplinar e em modelos sem disciplinas, de forma mais aberta, participativa, processual e roteirizada, com preparação prévia, flexibilidade, com ênfase no acompanhamento do ritmo de cada aluno e seu desenvolvimento em atividades grupais. Dentro do modelo disciplinar existe a concentração em ambientes virtuais com atividades mais criativas e supervisionadas, como aula invertida.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) preconiza como uma das finalidades da Educação Superior o aperfeiçoamento cultural e profissional integrando conhecimentos adquiridos em cada geração, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, com foco no desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Gráfico II

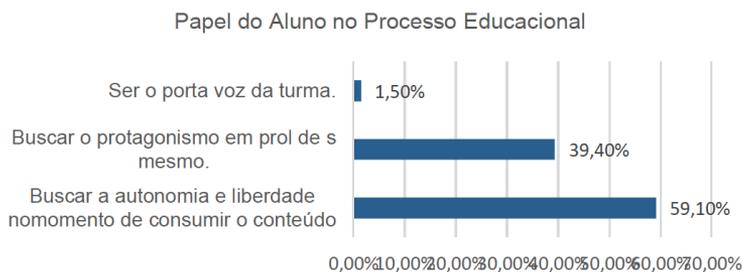


Fonte: Autora

O respectivo gráfico apresenta que dentre 66 alunos entrevistados, 44 alunos responderam que o papel do professor na Educação Híbrida é de estimular a pensar criticamente, trabalhar em grupo e a ver mais sentido no conteúdo, assumindo a posição de protagonista e 22 alunos afirmaram que o professor deve estimular a interagir com a tecnologia.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) destacam que esse modelo de educação estimula a auto avaliação docente e discente na organização e no direcionamento do processo de ensino e aprendizagem, que deve ocorrer de forma colaborativa com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento a partir das interações grupais, valorizando a construção da autonomia do aluno para o uso integrado das tecnologias digitais.

Gráfico III

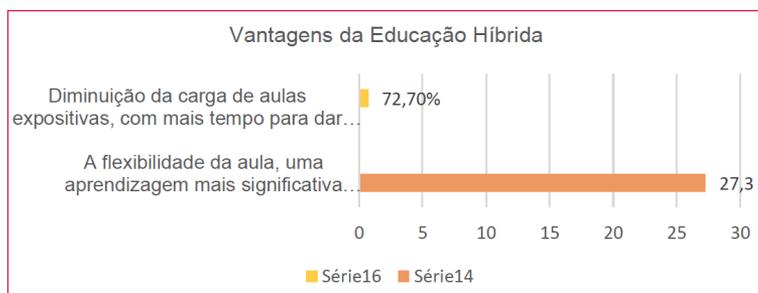


Fonte: Autora

O gráfico acima demonstra que dentre 66 alunos entrevistados, 39 responderam que o papel do aluno no processo educacional deve ser o de buscar a autonomia e liberdade no momento de consumir o conteúdo; 26 afirmaram que deve buscar o protagonismo em prol de si mesmo e 1 aluno disse que deve ser o porta voz da turma.

Moran (2015) enfatiza que o processo educacional é muito complexo tendo em vista que o maior desafio docente é se transformar em pessoa mais sensível, humana, afetiva e realizada vivendo na contramão de visões egoístas, materialistas e deslumbradas com aparências acompanhando-o nas decisões de aprendizagem e visão de futuro. O aluno precisa entender que a aprendizagem está ligada à histórias de vida em seus variados contextos e expectativas, onde currículo e aprendizagem são narrativas que se constroem nesse percurso.

Gráfico IV



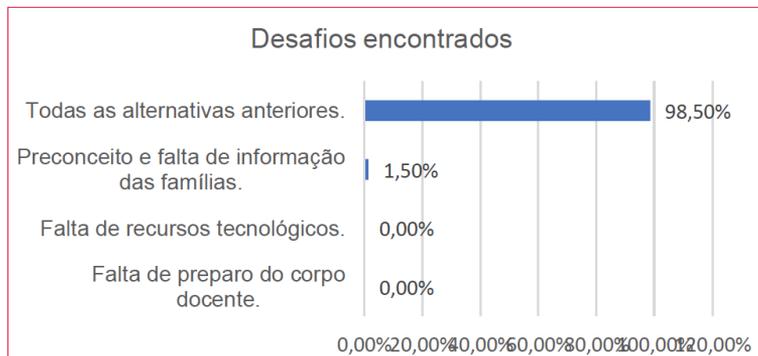
Fonte: **Autora**

O referido gráfico aborda o questionamento em torno das vantagens da Educação Híbrida, tendo em vista que dentre 66 alunos, 48 disseram que é válido pela diminuição da carga de aulas expositivas, com mais tempo para dar atenção personalizada às necessidades dos estudantes e acompanhar de maneira mais próxima a evolução deles e 18 alunos afirmaram que é vantajoso por ocorrer flexibilidade da aula, uma aprendizagem mais significativa dando ao aluno liberdade e autonomia para atuar como protagonista no processo de aprendizagem.

Bacich e Moran (2018) discorrem que “as metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

Segundo Júnior e Castilho (2016) o Ensino Híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificados aos métodos de ensino *online*, no desenvolvimento diário do processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico V



Fonte: Autora

O gráfico supracitado aborda desafios encontrados na Modalidade Híbrida, dentre 66 alunos entrevistados, 1 aluno respondeu como desafio o “preconceito e falta de informação das famílias”; ninguém escolheu as alternativas “falta de recursos tecnológicos” e “falta de preparo do corpo docente”, porém, 65 alunos marcaram “Todas as alternativas anteriores” como desafios nessa modalidade.

Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) destacam que o professor precisa oferecer em sua prática pedagógica ferramentas necessárias à realização de atividades fora da sala de aula, por meio das tecnologias em ambientes virtuais em busca de uma formação discente crítica, reflexiva, autônoma do aluno como protagonista do seu aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revoluções tecnológicas que ocorreram no início do século XXI trouxeram desafios aos docentes e discentes apresentando a escola como um organismo vivo que precisa evoluir e se desenvolver. Verificou-se que métodos que produziram sucesso no passado podem não ter serventia na atualidade fazendo os profissionais da educação ressignificar práticas pedagógicas que confrontam-se com o grande desafio da Era do Conhecimento que é a Inclusão Digital, afrontando a permanência dos alunos nos bancos escolares.

Preparar cidadãos para construir conhecimento de modo crítico e reflexivo com autonomia é um grande desafio frente ao uso consciente das tecnologias enquanto ferramentas educacionais. Mudar a educação com Metodologias Ativas através do Modelo Híbrido aproxima práticas escolares das práticas sociais fazendo com que os projetos interdisciplinares atendam de fato às necessidades dos alunos, conduzindo-os a investigar, julgar, argumentar e a solucionar problemas de forma participativa, consciente e solidária. Os educadores precisam buscar estratégias de ensino focadas na integração do saber e nas práticas pedagógicas interdisciplinares tendo a tecnologia como eixo integrador, rompendo com práticas obsoletas, descontinuando as inúmeras possibilidades de projetos aplicáveis, ampliando o conhecimento científico e abarcando estratégias e ferramentas pedagógicas ativas.

Observou-se a necessidade de ampliar o debate e a disseminação das pesquisas que envolvem essa temática desconstruindo preconceitos e ideias pré concebidas que impedem a compreensão e a aplicação das Metodologias Ativas e do Modelo Híbrido contemplando uma educação que extrapola o muro da escola, integrando múltiplas áreas, além de fortalecer variadas culturas.

As práticas pedagógicas precisam transcender as relações de dominação que perpassam formas de conhecimento, valores e práticas sociais sem produzir desigualdades e democracia de formas vazias. É necessário redesenhar os caminhos que levam a transformação social.

REFERÊNCIAS

BACICH e MORAN, Lilian e José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino Híbrido**: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias e trabalho docente**: entre políticas e práticas. 1ª edição. Petrópolis, RJ: De Petrus et al; Rio de Janeiro, RJ: FAPERJ, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

COLÉGIO RIO BRANCO (org.). **Implantação de inovações curriculares na escola: a sala de aula ressignificada**. São Paulo: Editora Cla Cultural, 2020.

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. 2 ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

COSCARELLI E RIBEIRO, Carla Viana e Ana Elisa (orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3ª edição. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JUNIOR E CASTILHO JÚNIOR, E. R.; CASTILHO, N. M. de C. **Uma experiência pedagógica em ação: aprofundando o conceito e inovando a prática pedagógica através do ensino híbrido**. SIED: EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: <http://www.siedenped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1295/57> Acesso em: 03 jan. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003.

MOLLICA, PATUSCO e BATISTA, Maria Cecília, Cynthia e Hadinei Ribeiro (orgs.).

Sujeitos em ambientes virtuais: Festschriften para Stella maris Bortoni Ricardo. 1ª edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf00

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SABBAG, Paulo Yazigi. **Organização, Conhecimento e Educação**. Coleção Zagaz. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação formativa**: pressupostos teóricos e práticos. 5ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula, 16ª edição. Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Cortez, 2019.

ZIBAS, Dagmar. **A reforma do Ensino Médio nos anos de 1990**: o parto da montanha e as novas perspectivas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v.1, n.28, p. 24-37, Jan./ Abr. 2005. Disponível em: Acesso em: 14 mar. 2016.